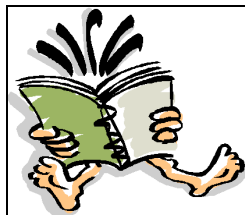


**Redigir bem...**



Cuidado para não confundir as expressões "à medida que" com "na medida em que". "Na medida em que" é equivalente a "uma vez que, já que, visto que, porque" e, portanto, indica causa. "À medida que", por sua vez, tem o mesmo significado que "à proporção que" e, evidentemente, estabelece uma idéia de proporção.

## **ANOTE**

### ***CUIDADO COM A AMBIGÜIDADE NAS FRASES!***

A função da ambigüidade é sugerir significados diversos para uma mesma mensagem. É uma figura de palavra e de construção. Embora funcione como recurso estilístico, a ambigüidade também pode ser um vício de linguagem, que decorre da má colocação da palavra na frase. Nesse caso, deve ser evitada, pois compromete o significado da oração.

□ Exemplo: "O presidente americano (...) produziu um espetáculo cinematográfico em novembro passado na Arábia Saudita, onde comeu um peru fantasiado de marine no mesmo bandeirão em que era servido aos soldados americanos." (Veja, 09/01/91)

**Comentário:** Pode-se entender que o peru estivesse fantasiado de marine (fuzileiro naval), e não o presidente. Por outro lado, é possível entender que o presidente estivesse sendo servido aos soldados no bandeirão, e não o peru.

**Correção:** O presidente americano, fantasiado de marine, produziu um espetáculo cinematográfico em novembro passado na Arábia Saudita, quando comeu peru no mesmo bandeirão de que se serviam os soldados americanos.

## MENSAGENS ABSURDAS PARA LEITORES DESATENTOS



Olho na placa!!!

Aqui temos um erro de grafia e concordância. O adjetivo precisa concordar com o substantivo em gênero, número e grau. Além disso, a palavra “uzada” não existe!



Esse é um tipo de anúncio que também desafia as leis da concordância, além de estar escrito de forma errada.

**CORREÇÃO: JÓIAS FOLHEADAS**



A palavra “cazeira” é derivada da palavra casa e, portanto, escrita com “s” e não com “z”.

**CORREÇÃO: CASEIRA**



Três erros críticos de grafia e dois de colocação de pontuação.

**CORREÇÃO: VENDE-SE ESTA CASA.**

## TROPEÇANDO NO PORTUGUÊS - PEGADINHAS.....

"Era para mim estudar?" Não. Mim não estuda. Quem estuda sou eu. O que ocorre nessa frase, gramaticalmente?

Ocorre que, como há um verbo (estudar) exigindo sujeito (alguém vai estudar), deveremos colocar um pronome que funcione como sujeito, um pronome pessoal do caso reto – eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas. Os pronomes oblíquos tônicos – mim, ti, si, ele, ela, nós, vós, eles, elas (pronomes que só se usam com preposição) – funcionam como complementos.

Então, se não houver verbo a frente, deve-se usar MIM ou TI. E se houver verbo exigindo sujeito, EU ou TU.

**CORREÇÃO: “ERA PARA EU ESTUDAR?”**

□ O Boletim Informativo **VIGILANTES DA LÍNGUA** tem a coordenação do professor Emmanuel Macedo Tavares.

□ **Equipe de apoio:** ALUNOS DO CURSO DE LETRAS - Carla Amorim Bidirá Alves, Ana Beatriz, Carlos Henrique Barbosa Lopes e Caroline de Freitas Dantas .